

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CASA MILITAR - COORDENADORIA ESTADUAL DA DEFESA CIVIL

PROGRAMA BRIGADAS ESCOLARES - DEFESA CIVIL NA ESCOLA

CURITIBA
MARÇO DE 2012

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA	3
1.1	PROBLEMÁTICA GERAL	3
1.2	ADEFESA CIVIL NO PARANÁ E SEU PAPEL EDUCACIONAL	4
1.3	PRECEDENTES DA ARTICULAÇÃO DOS SISTEMAS DE DEFESA CIVIL E DE EDUCAÇÃO COM INTUÍTO DA REDUÇÃO DERISCO DE DESASTRES	6
1.4	IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA	7
2	OBJETIVOS DO PROJETO	8
2.1	OBJETIVO GERAL	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3	METAS DO PROJETO	9
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
4.1	O DESENHO DO PROJETO	10
4.2	MÉTODOS DE DESENVOLVIMENTO DOS EIXOS DO PROGRAMA	12
4.2.1	Capacitação de Multiplicadores e Repassadores de Conteúdos aos Públicos-Alvo	12
4.2.2	Plano de Abandono e Treinamento em Suporte Básico a Vida e Combate a Princípio de Incêndio	21
4.2.3	Prevenção de Riscos nos Estabelecimentos da Rede Estadual de Ensino do Paraná	22

4.3	ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA	23
5	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA	25
6	NECESSIDADE DE RECURSOS	29
6.1	RECURSOS MATERIAIS	29
6.2	RECURSOS FINANCEIROS	29
ANEXO		30

PROGRAMA DEFESA CIVIL NA ESCOLA - PDCE

1 JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA

1.1 PROBLEMÁTICA GERAL

As impensadas interferências no meio ambiente têm acarretado sérias consequências para a população. Quase que diariamente se tem verificado notícias que dão conta de desastres ao redor do mundo. No Brasil, que pouco é afetado por desastres como terremotos, maremotos, tufões e tornados, tem sofrido as consequências de mudanças climáticas e tem registrado em seu território ocorrências como enchentes de grandes proporções, que provocam deslizamentos de encostas, inundações de cidades, que causam não só perdas materiais, mas redundam em mortes e em famílias inteiras desabrigadas.

Como exemplos recentes têm-se, em 2009, aquela que é considerada pelo governo como a pior tragédia natural já enfrentada em Santa Catarina, a enchente que assolou mais de 60 cidades e deixou marcas profundas não só na bela geografia do Estado, mas na vida de um milhão e quinhentas mil pessoas atingidas pelas águas. A Defesa Civil de Santa Catarina contabilizou 135 mortos e 6 desaparecidos devido à chuva e mais de 60 mil desalojados e desabrigados.

Em 2011, os deslizamentos de morros na região Serrana do Rio de Janeiro, consequência de um regime de chuvas acima da média histórica, atingiram sete municípios, contabilizando um saldo de 13.741 famílias desabrigadas, 22.496 desalojadas, afetando 139.880 famílias e causando 889 óbitos.

O Paraná não esteve imune a esses fatos e, em março de 2011, também em consequência de um forte regime de chuvas que ocasionou severas inundações e graves deslizamentos de encostas, passou por um desastre nos municípios de Antonina e Morretes que deixou como saldo 10.589 pessoas desalojadas e 2.499 desabrigadas, afetando diretamente cerca de 26.000 pessoas e fazendo três vítimas fatais.

Infelizmente há uma tendência de que tais fenômenos sejam recorrentes. Os regimes de chuvas estão apresentando uma variabilidade cada vez maior causando o transbordamento dos rios, cada vez mais assoreados. Este fato, associado com a construção de moradias em locais irregulares por parte da população de baixa renda, em áreas muito próximas dos rios e nas encostas dos morros, amplia a dimensão dos problemas.

Também não restam dúvidas que tais eventos se potencializam quando não há uma cultura prevencionista que mantenha cada habitante preparado para agir diante de uma ocorrência desastrosa. Não se pode evitar a ação da natureza, mas, se pode minimizar seus efeitos danosos, sejam humanos, materiais ou ambientais, quando se enfrentam as ocorrências de uma forma mais organizada.

Considerando que a população adulta só adquire hábitos preventivos após terem vivenciado uma situação de crise ou por força de uma legislação pertinente, o Programa opta em trabalhar no ambiente escolar, onde se espera mitigar os impactos, promovendo mudanças de comportamento, visto que crianças e adolescentes são mais receptíveis, menos resistentes a uma transformação cultural e potencialmente capazes de influenciar pessoas, atuando como multiplicadores das medidas preventivas. Ainda mais, a opção de se trabalhar com as escolas da rede estadual de educação tem a ver com a necessidade de adequá-las internamente para atender as disposições legais de prevenção de toda a espécie de riscos, sejam eles de cunho natural ou de outra espécie como acidentes pessoais e incêndios, entre outros.

1.2 A DEFESA CIVIL NO PARANÁ E SEU PAPEL EDUCACIONAL

Daí advém um importante papel da Defesa Civil que é atuar como agente motivador na realização de atividades voltadas para a conscientização dos diferentes problemas socioambientais que potencializam eventos danosos. Campanhas em todas as regiões brasileiras visam mostrar à população que os riscos a que esta sujeitas são cada vez maiores e mais devastadores, principalmente devido ao processo de urbanização, que atingiu índices bastante elevados. Segundo estimativas da ONU, o ano de 2008 marca a transição para um mundo com população predominantemente urbana. Com o adensamento populacional urbano, torna-se mais evidente que as principais causas e consequências das mudanças ambientais estarão relacionadas à população que vive em áreas urbanas, tornando urgente a prevenção e preparação destas populações e locais.

A promoção de mudança cultural, relacionada com a cidadania participativa, com a segurança global da população e com a redução dos desastres, depende da colaboração ativa dos sistemas de ensino formal e informal existentes no Brasil. É importante que os sistemas de ensino participem de projetos que tenham reflexos preponderantes sobre a qualidade de vida e sobre o crescimento da expectativa de vida da população.

A Defesa Civil do Paraná, criada em 29 de dezembro de 1972, é a responsável pela coordenação e administração dos meios de prevenção de riscos, preparação contra ameaças, resposta a desastres e recuperação de seus danos.

Em situações de normalidade, tem como princípios a prevenção e a preparação. Na prevenção realiza-se a educação, orientação e o esclarecimento da população. Na preparação busca a implantação de uma fase em que são executadas ações para redução das vulnerabilidades das localidades e da sua população, através de planejamento, infraestrutura, capacitação e treinamento para responder a possíveis desastres.

Em situações de anormalidade, durante os desastres, são realizadas ações de resposta, definidas nas duas fases anteriores – prevenção e preparação, em que se disponibiliza toda a estrutura preparada para fazer frente aos eventos adversos visando minimizar seus efeitos negativos, socorrendo vítimas e protegendo bens.

Na recuperação tem-se o momento depois dos desastres, no qual todos os esforços são concentrados para retornar a normalidade social no menor espaço de tempo possível, promovendo assistência aos vitimados e reconstituindo o que foi destruído ou danificado, sempre com vistas a assegurar uma nova e melhor condição para resistir a eventuais ocorrências da mesma circunstância desastrosa.

Neste processo, a **prevenção** e **preparação** são fundamentais para que a **resposta** e a **recuperação** sejam eficientes e eficazes para redução de danos e possibilidade de novos eventos. Assim, nos períodos de normalidade se faz necessário diagnosticar e adequar os ambientes ocupados ou não pelo ser humano para melhor planejar ações a fim de evitar ou minimizar a possibilidade de eventos danosos e particularmente da ocorrência de vítimas humanas.

Desta forma, é importante que conteúdos relacionados com a segurança global da população, a redução dos desastres, a redução das vulnerabilidades dos cenários e das populações em risco sejam incluídos nos currículos escolares das escolas estaduais, aliando a estrutura do Sistema Estadual de Defesa Civil com a capilaridade existente no Sistema Educacional do Estado, auxiliando para que o Programa tenha impactos em um menor prazo. Portanto, atrelar as 2.531 escolas estaduais e os, aproximadamente, 1.420.000 alunos matriculados ao Programa, poderá ajudar na disseminação de suas idéias e princípios para um grande contingente da população paranaense.

1.3 PRECEDENTES DA ARTICULAÇÃO DOS SISTEMAS DE DEFESA CIVIL E DE EDUCAÇÃO COM INTUÍTO DA REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES

O Japão tem hoje um dos sistemas mais avançados de defesa civil e uma moderna tecnologia que reforça a estrutura de construções – fórmula para evitar tragédias ainda maiores do que a que atingiu aquele País no início de 2011. O tremor de 8,9 graus na escala Richter, seguido de um tsunami, foi o evento natural mais violento da história do Japão, resultando em pelo menos 350 mortos e 500 desaparecidos. Devido à frequência da ocorrência de terremotos na região, toda a população é treinada para agir em situações de emergência. Para auxiliar na disseminação das informações, o governo de Tóquio possui um manual de sobrevivência em caso de terremotos, ao qual todo cidadão tem acesso. Nele são dadas instruções sobre o que fazer em diversas situações de emergência como na escola, em casa, no escritório, na rua, em transportes públicos. Ele dá orientações seguidas pela maior parte dos cidadãos do País. Faz recomendações para que tenham um kit terremoto (com lanternas, água e comida desidratada) em suas casas e locais de trabalho, para o caso de ficarem presos por alguns dias. Nas escolas, as crianças são treinadas como agir em caso de emergência, recebendo treinamento adequado duas ou três vezes por semestre. As crianças são ensinadas a se esconder embaixo das mesas durante o terremoto e depois executarem o plano de abandono, saindo para um ponto de encontro previamente estabelecido, onde os líderes de cada turma fazem a contagem das crianças e informam aos professores. São também instruídas para saírem com livros na cabeça para proteção.

No Município do Rio de Janeiro, a Defesa Civil vem realizando junto às escolas municipais, com alunos que frequentam escolas próximas às áreas de risco, exercícios simulados para o enfrentamento de tempestades. No primeiro exercício foram envolvidas 480 pessoas entre alunos, professores, agentes comunitários de saúde e de defesa civil, além de voluntários. Para 2012, há uma previsão que todas as escolas do município sejam treinadas para situações de risco.

Em Curitiba, o Projeto Conhecer para Prevenir, foi criado através da parceria entre as Secretarias Municipais da Defesa Social e de Educação com o objetivo de orientar a comunidade escolar quanto às medidas a serem adotadas diante de acidentes e desastres, além de minimizar danos e prejuízos ao patrimônio e ao meio ambiente. As bases conceituais do Projeto foram inseridas no currículo escolar de 81 unidades da rede municipal de ensino, estimulando os bons hábitos da prevenção na escola estendendo-se às comunidades e aos lares. A meta é incluí-las em todas as Unidades da Rede Municipal de Ensino e estar à disposição para fazê-lo nos estabelecimentos de ensino que assim desejarem. Os educadores e funcionários das

Unidades da Rede Municipal de Ensino são capacitados nas áreas da prevenção, combate a incêndios e primeiros socorros. As crianças, ao serem orientadas, são os principais multiplicadores da real e duradoura cultura de prevenção, transformando a comunidade em um local mais seguro e com melhor qualidade de vida.

1.4 IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA

As questões exploradas nos três itens anteriores dão a dimensão e influência que um Programa como o proposto terá, particularmente sobre a comunidade escolar, mas também a partir da difusão das preocupações e dos conceitos para a população paranaense, alertando para os riscos cada vez maiores a que se está submetido, pela negligência e/ou desatenção, revestindo de fundamental importância o Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola para o Estado do Paraná.

Deve-se considerar ainda que a efetividade do Programa vai depender muito do envolvimento e da forma como a direção das escolas dará continuidade ao mesmo, junto com a comunidade escolar.

Outro aspecto fundamental do mesmo é que se estará trabalhando com um grande contingente de pessoas jovens, ávidas em repassar os conhecimentos adquiridos para os moradores de suas residências e vizinhanças, propagando-os para toda a comunidade local.

2 OBJETIVOS DO PROJETO

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover a conscientização e capacitação da Comunidade Escolar do Estado do Paraná para ações mitigadoras e de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou antropogênicos, bem como o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas para garantir a segurança dessa população e possibilitar, em um segundo momento, que tais temas cheguem a um grande contingente da população civil do Estado do Paraná.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) levar os Estabelecimentos de Ensino Estadual do Paraná a construírem uma cultura de prevenção a partir do ambiente escolar;
- b) proporcionar aos alunos da Rede Estadual de Ensino condições mínimas para enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas, assim como conhecimentos para se conduzirem frente a desastres;

- c) promover o levantamento das necessidades de adequação do ambiente escolar, com vistas a atender às recomendações legais consubstanciadas nas vistorias do Corpo de Bombeiros;
- d) preparar os profissionais da rede estadual de ensino para a execução de ações de Defesa Civil, a fim de promover ações concretas no ambiente escolar com vistas a prevenção de riscos de desastres e preparação para o socorro, destacando-se ações voltadas ao suporte básico de vida e combate a princípios de incêndio;
- e) articular os trabalhos entre os integrantes da Defesa Civil Estadual, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar (Patrulha Escolar Comunitária) e dos Núcleos Regionais de Educação;
- f) adequar as edificações escolares estaduais às normas mais recentes de prevenção contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, acompanhando os avanços legais e tecnológicos para preservação da vida dos ocupantes desses locais.

3 METAS DO PROJETO

O Projeto tem como metas:

- a) capacitar para atuar como gestores regionais do PDCE e multiplicadores das ações relativas à composição e implementação de planos de abandono - 64 técnicos dos Núcleos Regionais de Educação, 30 representantes das Regionais Estaduais de Defesa Civil e 64 representantes do BPEC;
- b) conscientizar sobre a importância das atividades e ações da defesa civil cerca de 7.500 profissionais de educação, 1.422.438 alunos da rede pública estadual de ensino e, indiretamente, 4.410.000 pessoas integrantes da comunidade escolar;
- c) diagnosticar e adequar, quanto a prevenção de risco e sistemas preventivos contra incêndio e pânico, 2.136 escolas e 395 escolas conveniadas (dentre elas escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial) da rede pública estadual de ensino;

- d) classificar e conceder selos de qualidade – Selo Escola Segura – à rede de escolas estaduais, quanto a prevenção de riscos, em três categorias: selo amarelo, para aquelas que cumpram de 20 a 40% do rol de recomendações do Corpo de Bombeiros; selo laranja, para as que cumpram acima de 40% até 70%; e selo verde, para as que cumpram com mais de 70%.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 O DESENHO DO PROJETO

O Decreto Federal 7.257, de 4 de agosto de 2010, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil, assevera nos incisos a seguir do artigo 2º:

“I - defesa civil: conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas destinadas a evitar desastres e minimizar seus impactos para a população e restabelecer a normalidade social;

(...)

IX - ações de prevenção: ações destinadas a reduzir a ocorrência e a intensidade de desastres, por meio da identificação, mapeamento e monitoramento de riscos, ameaças e vulnerabilidades locais, incluindo a capacitação da sociedade em atividades de defesa civil, entre outras estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional.”

Sob esse ponto de vista, é indiscutível a necessidade de uma mudança cultural no entendimento da comunidade do entorno da escola sobre as funções da Defesa Civil e a importância das orientações preventivas repassadas à população. Entretanto, mudança de atitude ocorrerá a partir da transformação, a médio e longo prazo, das atitudes pessoais alicerçadas na educação.

Nesse sentido, devem-se estabelecer ações para o Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola, desenvolvendo temas ligados a Defesa Civil que vise a prevenção para segurança de toda a Comunidade Escolar.

O Programa terá então três eixos que nortearão o trabalho a ser desenvolvido:

- a) Capacitação de Multiplicadores e Repasse de Conteúdos ao Público Alvo;
- b) Plano de Abandono, Suporte Básico de Vida e Combate a Princípios de Incêndio;
- c) Prevenção de Riscos nos Estabelecimentos da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

FIGURA 1 – O PROGRAMA E OS EIXOS DE EXECUÇÃO



4.2 MÉTODOS DE DESENVOLVIMENTO DOS EIXOS DO PROGRAMA

4.2.1 Capacitação de Multiplicadores e Repasse de Conteúdos aos Públicos-Alvo

A coordenação deste eixo será realizada em conjunto por representantes da Casa Militar/Coordenadoria Estadual de Defesa Civil e da Secretaria de Estado da Educação, que serão responsáveis pelo direcionamento do trabalho das outras esferas de coordenação (regionais e locais), controlando o seu desenvolvimento e acompanhando os resultados obtidos. Esta coordenação, que também fará papel de Coordenação Estadual do Programa, será responsável por ministrar as capacitações para as outras esferas de coordenação.

Dada as características das atividades a serem desempenhadas é recomendado que os coordenadores, a serem designados, tenham o seguinte perfil:

- facilidade de comunicação;
- entusiasmo pelo tema;
- liderança;
- disponibilidade para deslocamentos;
- gosto pelo trabalho;
- capacidade de planejar e gerenciar tarefas e/ou atividades.

As capacitações deverão abarcar três públicos diferentes:

- os gestores regionais e locais do Programa;
- a Brigada Escolar;
- os alunos da rede pública estadual de ensino;

Devem ser planejadas para ocorrer em momentos diferentes de tempo e individualmente para cada público, uma vez que os objetivos específicos de cada segmento divergem.

As capacitações ocorrerão contemplando 3 públicos diferentes, com objetivos específicos, englobando uma capacitação para os gestores regionais e locais, outra para a Brigada Escolar e, finalmente, uma capacitação para os alunos da rede pública estadual de ensino.

a) Capacitação da Coordenação Regional do PDCE (Gestores Regionais)

A capacitação desse público será de responsabilidade da Coordenação Estadual e versará sobre temas como: importância e papel da defesa civil e entendimento do Programa, visando sua implementação, desenvolvimento e gerenciamento, além da implementação do Plano de Abandono nas edificações escolares, consubstanciado em simulações semestrais de saída emergencial dos ocupantes dos prédios escolares estaduais.

Serão capacitados neste momento dois representantes de cada Núcleo Regional de Ensino - NRE, dois representantes de cada Coordenadoria Regional de Defesa Civil - COREDEC e dois representantes do Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária - BPEC, que terão a atribuição de acompanhar o desenvolvimento do Programa pelas coordenações locais. Tais pessoas serão responsáveis pela disseminação dos conteúdos em seu núcleo de origem, apoiando no que for necessário e dirimindo dúvidas. Deverão dar atenção especial ao desenvolvimento do Plano de Abandono e se fazendo presente em suas simulações, quando possível.

A capacitação contará com carga horária de 16 horas e será realizada em Curitiba.

Os representantes da Secretaria de Estado da Educação deverão fazer registro no Sistema de Capacitação dos Profissionais de Educação-SICAPE para certificação posterior.

b) Capacitação da Coordenação Local do PDCE (representantes das escolas)

Nesta etapa de desenvolvimento do eixo a capacitação será descentralizada e presencial. Organizada pela Coordenação Regional do Programa (técnicos do NRE, representantes da COREDEC e do BPEC, profissionais estes já capacitados no encontro estadual).

A Coordenação Regional ficará responsável pela capacitação de três representantes de cada escola do NRE. Preferencialmente o diretor da escola, o pedagogo e mais um servidor, escolhido por critério da direção, sendo que este último deverá posteriormente fazer parte da Brigada Escolar a ser constituída. Deverá ainda a Coordenação Regional acompanhar o desenvolvimento do Programa nestas escolas, apoiando-as no que for necessário.

O Coordenador Local do Programa será o Diretor do estabelecimento de ensino daquele NRE.

Para auxiliar no desenvolvimento do Plano de Abandono de cada edificação escolar, a ser elaborado pela coordenação local do Programa, foi desenvolvido um manual (ver Anexo 1).

Caberá a SEED o custeio dos representantes da educação, sendo que os demais parceiros, Defesa Civil e Patrulha Escolar, arcarão com o custeio de seus representantes.

Os eventos deverão ser cadastrados no Sistema de Capacitação dos Profissionais de Educação-SICAPE para a devida certificação, via SEED.

Na figura 2 poderão ser vistas as áreas de abrangência das Coordenadorias Regionais de Defesa Civil e na figura 3 dos Núcleos Regionais de Educação, elementos essenciais para o planejamento das capacitações.

FIGURA 2 – COORDENADORIAS REGIONAIS DE DEFESA CIVIL



FIGURA 3 – NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO / COREDEC



Como se observa as coordenadorias regionais da defesa civil cobrem um território muito maior que o dos Núcleos Regionais de Educação, devendo as Coordenações Regionais do PDCE atentar para o planejamento dos deslocamentos de forma a minimizá-los.

c) Capacitação da Brigada Escolar

Ao diretor do estabelecimento escolar caberá a responsabilidade de criar formalmente a Brigada Escolar. Trata-se de um grupo de cinco servidores do estabelecimento que atuarão em situações emergenciais, além de desenvolverem ações no sentido de:

- identificar riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar;
- garantir a implementação do Plano de Abandono por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo semestralmente;
- promover revisões periódicas do Plano de Abandono;
- apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o aprimoramento do Plano de Abandono;
- promover reuniões bimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino, com registro em livro ata específico ao Programa;
- verificar constantemente o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações inseguras, comunicando imediatamente o Diretor para as providências necessárias.

Dada às funções que deverão desempenhar, a escolha dos integrantes da Brigada Escolar deve atender os atributos a seguir arrolados:

- ser proativo, já que o desenvolvimento das atividades inerentes à Brigada Escolar, dependerão operacionalmente de sua iniciativa;
- ter capacidade de liderança para desenvolvimento do Plano de Abandono e controle de público em situações emergenciais;
- possuir condições físicas adequadas para realizar atendimentos de emergência;
- ser professor ou servidor do Quadro Próprio do Magistério ou Quadro de Funcionários da Educação Básica, respectivamente;
- estar lotado, preferencialmente, 40 horas no Estabelecimento de Ensino;
- optando o Diretor por professores, estes deverão ser preferencialmente das áreas de Educação Física, Ciências e/ou Biologia.

A capacitação das Brigadas Escolares será realizada em duas etapas, primeiro cinco integrantes serão capacitados pelos tutores de EAD do Corpo de Bombeiros Militar na modalidade de ensino a distância-EAD, com carga-horária de 60 horas. Três dentre os cinco servidores que participaram do módulo EAD, à escolha do Diretor da escola, participarão da modalidade PRESENCIAL, com carga-horária de 16 horas, em turmas de aproximadamente 30 alunos, em locais a serem definidos pela Coordenação Regional. A instrução presencial será realizada por pessoal especializado da COREDEC local (não necessariamente os 2 integrantes da Coordenação Regional), com o material fornecido pela Coordenação Estadual.

O módulo EAD abordará os seguintes temas:

- programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola;
- Plano de Abandono;
- mapeamento e análise de risco;
- prevenção e combate a incêndios;
- primeiros socorros.

Já o módulo PRESENCIAL possuirá a seguinte composição de assuntos:

- prevenção e combate a princípio de incêndios;
- primeiros socorros;
- esclarecimento de dúvidas do EAD.

Em uma primeira etapa a capacitação e treinamento PRESENCIAL dos integrantes das Brigadas Escolares obedecerá a cronograma de implementação que iniciará pelas escolas localizadas nos municípios sede dos 32 NRE.

As demais escolas da rede estadual de educação do Paraná serão contempladas com capacitação e treinamento PRESENCIAL pelo Corpo de Bombeiros Militar, gradativamente, até que todas passem por esse processo.

Para as escolas localizadas nos municípios que não sejam sede de NRE, a capacitação em EAD também será ofertada para cinco servidores da Brigada Escolar. Estas escolas, até que aconteça a capacitação e treinamento PRESENCIAL ofertados pelo Corpo de Bombeiros Militar, poderão estabelecer parcerias com universidades, centros de saúde, cursos Técnicos de Segurança no Trabalho, entre outros, para receberem treinamento e capacitação práticos conforme conteúdo programático estabelecido pelo PDCE. Mesmo tendo passado pelo treinamento ofertado pelos parceiros do estabelecimento de ensino, o Corpo de Bombeiros Militar fará o treinamento obedecendo a cronograma estabelecido, visando garantir a efetividade dos conteúdos práticos previstos na modalidade PRESENCIAL.

Os treinamentos, tanto na modalidade EAD (60 horas), quanto na modalidade PRESENCIAL (16 horas) serão certificadas pela CEDEC e SEED.

O módulo EAD será desenvolvido em parceria com a 4ª Coordenadoria Regional de Defesa Civil - COREDEC e terá tutores regionalizados que passarão por

capacitação ministrada pela Escola de Governo ou SEED, em curso com duração de 44 horas, sendo 40 horas em EAD e 4 horas presenciais, para um público de 100 alunos indicados pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar.

A tabela 1 mostra, por Núcleo Regional da Secretaria de Estado da Educação, o número de turmas de brigadistas a serem capacitados e treinados pelo Programa.

TABELA 1 - DEMONSTRATIVO DE CAPACITAÇÃO DAS BRIGADAS ESCOLARES DAS SEDES DE NRE

NÚCLEO	Nº ESCOLAS	Nº BRIGADISTAS	Nº TURMAS	UNIDADES DO CB
1 Apucarana	18	54	2	4º SGBI
2 Área Metrop. Norte	107	321	11	7º GB
3 Área Metrop. Sul	133	399	13	6º GB
4 Assis Chateaubriand	13	39	1	Não possui quartel do C. de Bombeiros
5 Campo Mourão	14	42	1	5º GB/ 3º SGB/ 1ª SB
6 Cascavel	39	117	4	4º GB
7 Cianorte	11	33	1	5º GB/ 2º SGB/ 1ª SB
8 Cornélio Procópio	13	39	1	3º GB/ 3º SGB/ 1ª SB
9 Curitiba	163	489	16	1º e 7º GB
0 Dois Vizinhos	11	33	1	3º SGBI/ 2ª SB
1 Foz do Iguaçu	30	90	3	9º GB
2 Francisco Beltrão	15	45	2	3º SGBI
3 Goioerê	9	27	1	5º GB/ 3º SGB/ 3ª SB
4 Guarapuava	28	84	3	5º SGBI
5 Ibaiti	9	27	1	Não possui quartel do C. de Bombeiros
6 Irati	16	48	2	2º GB/ 3º SGB/ 1ª SB
7 Ivaiporã	9	27	1	1º SGBI
8 Jacarezinho	7	21	1	3º GB/ 3º SGB/ 2ª SB
9 Laranjeiras do Sul	11	33	1	Não possui quartel do C. de Bombeiros
0 Loanda	4	12	1	5º GB/ 2º SGB/ 3ª SB
1 Londrina	71	213	7	3º GB
2 Maringá	33	99	3	5º GB
3 Paranaguá	21	63	2	8º GB
4 Paranavaí	13	39	1	5º GB/ 2º SGB/ 2ª SB
5 Pato Branco	15	45	2	2º SGBI
6 Pitanga	11	33	1	Não possui quartel do C. de Bombeiros
7 Ponta Grossa	50	150	5	2º GB
8 Telêmaco Borba	16	48	2	2º GB/ 2º SGB/ 1ª SB
9 Toledo	29	87	3	4º GB/ 2º SGB/ 1ª SB
0 Umuarama	20	60	2	6º SGBI
1 União da Vitória	15	45	2	Não possui quartel do C. de Bombeiros

3					
2	Wenceslau Braz	7	21	1	Não possui quartel do C. de Bombeiros
	TOTAIS	961	2883	98	

Obs.: 1. as turmas serão compostas por 30 alunos;

2. o módulo EAD será de 60 horas e o PRESENCIAL será de 16 horas.

TABELA 2 - QUADRO DEMONSTRATIVO DAS CAPACITAÇÕES

	OBJETIVO	PÚBLICO	MODALIDADE	RESPONSÁVEL	CONTEÚDO	OBSERVAÇÕES	DATA / LOCAL
CAPACITAÇÃO PARA GESTORES DO PDCE	Informar os Gestores Regionais do Programa, para conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do Programa	- 2 representantes de cada NRE - 2 representantes de cada COREDEC - 2 representantes do BPEC	Presencial	Coordenação Estadual do Programa	- Programa Defesa Civil na Escola; - Plano de Abandono; - Adequação das edificações às normas do CB; - Suporte Bás. de Vida; - Prevenção e Combate a Incêndio.		Data: agosto de 2012 Local: DITEC/Curitiba
	Informar os Gestores Locais do Programa, para conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do Programa e do Plano de Abandono	- Diretores; - Pedagogos; - 1 representante de cada escola que operacionalizará o Plano de Abandono (será o 1º integrante da Brigada Escolar - BE)	Presencial	Coordenação Regional do Programa	- Programa Defesa Civil na Escola; - Plano de Abandono.	Será enfatizado o Plano de Abandono, visto que a partir desta capacitação deverá ser implementado em todas as escolas	Data: de agosto a dezembro de 2012 (municípios sede de NRE) Local: a critério da Coordenação Regional do PDCE
CAPACITAÇÃO PARA BRIGADA ESCOLAR	Capacitar e treinar os integrantes da Brigada Escolar - BE	5 representantes de cada escola	Semipresencial	Corpo de Bombeiros Militar	EAD (60 ha) - Programa Defesa Civil na Escola; - Plano de Abandono; - Mapeamento de Risco; - Prevenção e Combate a Incêndios; - Primeiros Socorros. PRESENCIAL (16 ha) - Prevenção e Combate a Incêndios; - Primeiros Socorros; - Dúvidas relacionadas a outros assuntos vistos no EAD.	- Apenas 3 dos 5 representantes de cada escola participarão do módulo presencial; - Para participação no módulo presencial, faz-se OBRIGATÓRIA a participação e conclusão com aproveitamento no módulo EAD; - O módulo presencial ocorrerá com a presença de 3 representantes de cada escola em turmas de 30 alunos.	Data: 1ª etapa: setembro de 2012 a maio de 2013 (escolas dos municípios-sede dos 32 NRE) 2ª etapa: 2013 e 2014 (demais escolas do PR) Local: a ser definido pelas Coordenações Reg. PDCE

4.2.2 Plano de Abandono, Suporte Básico a Vida e Combate a Princípio de Incêndio.

Capacitados os Gestores Regionais e Locais do Programa, estes retornarão aos seus locais de origem e passarão a desenvolver o trabalho de implementação do Plano de Abandono, cuja responsabilidade na esfera local é do Diretor de cada unidade escolar.

Para tanto, inicialmente, o Diretor, deverá escolher os cinco integrantes da Brigada Escolar que realizarão o EAD específico para sua capacitação. Dentre eles selecionará os três que participarão da capacitação na modalidade PRESENCIAL, quando realizarão treinamento prático de algumas das questões abordadas no módulo EAD. (conforme descrito no subitem “c” de 4.2.1, acima).

Os temas selecionados para esta capacitação serão trabalhados também em sala de aula, pelos professores em suas respectivas disciplinas. Estes conteúdos constarão do Plano Docente, de acordo com orientações oriundas da SEED destinadas aos NRE e escolas, buscando com isto contemplar toda a comunidade escolar com noções básicas de Defesa Civil, mais especificamente, as condutas necessárias para abandonar edificações que sejam alvo de algum tipo de risco, procedimentos relativos ao suporte básico à vida, prevenção de incêndios, desenvolvimento da percepção e análise de risco, adoção de condutas preventivas e de preparação contra incêndios e desastres.

Com vistas à disseminação do Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola e, ainda, buscando um despertar de cidadania na comunidade escolar, será realizado, em todas as escolas da rede estadual de ensino, o evento denominado “Semana de Prevenção – A Comunidade na Escola”, da qual participarão pais de alunos e moradores dos bairros onde essas escolas estejam localizadas, além de toda a equipe diretiva e pedagógica, agentes educacionais I e II, alunos e eventuais voluntários parceiros.

O presente eixo contempla ainda: a confecção de manual contendo instruções gerais para elaboração do Plano de Abandono na esfera local, o desenvolvimento de uma revisão do Plano de Abandono e a elaboração de um vídeo explicativo com exemplos da realização prática de exercício de abandono de uma escola. Todo esse material será disponibilizado às Coordenações Regionais e Locais, como apoio e fonte de consulta, no portal da Defesa Civil Estadual e da SEED.

4.2.3 Prevenção de Riscos nos Estabelecimentos da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

A execução deste eixo do Programa visa verificar a adequação das unidades escolares às normas legais do Corpo de Bombeiros quanto à prevenção de incêndios e pânico. O início do trabalho deste eixo consubstancia-se por meio do diagnóstico das unidades escolares quanto à prevenção de riscos a ser elaborado pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar, em parceria com a SUDE/SEED e equipes diretivas das escolas. Realizado o estudo, o resultado do diagnóstico será repassado à direção das escolas para que tenham ciência das situações de risco existentes nesses ambientes.

Esta atividade do Programa, dada a sua especificidade e complexidade, ocorrerá concomitantemente com as atividades de capacitação.

Tão logo sejam os diagnósticos entregues formalmente às direções das escolas, estas repassarão o material aos docentes e discentes que irão debatê-los, visando despertar nesses grupos a percepção do risco e a necessidade de desenvolver ações no campo preventivo, buscando, por ocasião dos debates, soluções para os problemas apresentados no estudo, que serão levadas ao conhecimento da direção com vistas a uma possível implementação, em sendo cabível. Este passo se constitui de fundamental importância, pois faz parte dos condicionantes pedagógicos do Projeto.

Este eixo deverá ser realizado no interior de cada uma das 2.136 escolas estaduais e das 395 Escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial. Será o ponto culminante da realização do Programa, pois alicerçará todo o trabalho realizado pela direção de cada escola e por professores por ela designados, redundando em um plano de implementação das recomendações feitas nos diagnósticos, que terá sua efetivação na prática cotidiana no interior das escolas e na adequação das instalações físicas às normas do Corpo de Bombeiros, com vistas à prevenção de riscos.

Em uma primeira etapa, antecipadamente às recomendações formais do Corpo de Bombeiros quanto ao cumprimento das normas legais de segurança e, já prevendo as necessidades para as atividades de elaboração e implementação do Plano de Abandono efetivado nas simulações de abandono dos edifícios escolares, além do treinamento de combate a princípios de incêndio pelas Brigadas Escolares (segundo

eixo previsto no Programa), a Superintendência de Desenvolvimento Educacional-SUDE/SEED deverá viabilizar a aquisição de placas de sinalização de rotas de fuga e saídas de emergência, além de conjuntos de iluminação de emergência que obedeçam às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT e de extintores de incêndio para as escolas da rede estadual de ensino, devendo ainda instalar guarda-corpos em locais elevados desprotegidos, assim como corrimãos e elementos antiderrapantes nas escadarias que possam ser utilizadas como rotas de fuga das edificações escolares e que não possuam esses equipamentos.

Numa segunda etapa, com prazo de execução de dez anos, com metas estabelecidas anualmente em cronograma, a SEED se compromete a adequar definitivamente os estabelecimentos de ensino, quanto ao cumprimento da totalidade das normas de prevenção a incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros.

Por fim, a vistoria das adequações realizadas na unidade escolar redundará na sua certificação, pelo Corpo de Bombeiros, com o selo “Escola Segura”, que será dividido em três cores: selo amarelo (20 a 40% do rol das recomendações do Corpo de Bombeiros), laranja (acima de 40 a 70% do rol das recomendações do Corpo de Bombeiros) e verde (mais de 70% do rol das recomendações do Corpo de Bombeiros).

4.3 ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

A implementação do Programa está concebida de forma tal que seus eixos podem ser executados de maneira superposta a fim de proporcionar maior agilidade às tarefas, não se constituindo o diagnóstico das não conformidades nas edificações escolares quanto às normas do Corpo de Bombeiros Militar em pressuposto para que as capacitações ocorram.

As atividades do eixo Prevenção de Riscos nos Estabelecimentos da Rede Estadual de Ensino do Paraná podem ir sendo executadas na medida em que os técnicos do Corpo de Bombeiros vão realizando os diagnósticos. As escolas podem iniciar uma conscientização de alunos, professores e demais servidores relativamente à percepção do risco, ou seja, de condições inseguras, tanto em relação a aspectos voltados à edificação quanto àqueles voltados a comportamentos e condutas.

Quanto à implementação das capacitações, faz-se necessário preparar inicialmente os gestores regionais, logo após, os gestores locais e os integrantes das

Brigadas Escolares, sendo que estas duas últimas capacitações podem ocorrer concomitantemente.

1º) Coordenações Regionais (representantes de cada NRE, COREDEC e Companhia ou Pelotão do BPEC);

2º) Coordenações Locais (Diretor e Pedagogo e mais um funcionário da escola);

3º) Brigadas Escolares (professores e/ou outros servidores);

Este método de implementação do Programa em relação às Brigadas Escolares será aplicado em 100% dos estabelecimentos de ensino do Estado pelo método de EAD, executado pelo Corpo de Bombeiros e desenvolvido paulatinamente por município no módulo presencial, tendo por objetivo que, até o final de 2012, sejam contemplados todos os estabelecimentos de ensino localizados em municípios sede dos NRE. Encerrada esta etapa, a parte prática deverá ser aplicada nos demais estabelecimentos estaduais de ensino. A Coordenação Estadual do Programa, juntamente com a Coordenação Regional, irá realizar o monitoramento das ações e fará as correções de rumo, se necessárias, à medida que novos municípios venham se incorporando à realização dos eixos.

A implementação do Plano de Abandono deverá ocorrer logo após a capacitação de Diretores e Pedagogos, sendo responsabilidade destes profissionais. Assim, não se faz necessária a capacitação de todos os integrantes selecionados para comporem a Brigada Escolar, mas somente de um integrante que acompanhará a capacitação de Diretores e Pedagogos para iniciar o desenvolvimento e implementação do Plano de Abandono sob as orientações da Direção, tão logo retorne à sua escola após a capacitação. Contudo, os outros quatro integrantes da Brigada Escolar serão selecionados pelo Diretor, após o seu retorno. Todos os cinco futuros brigadistas de cada escola participarão da capacitação para Brigadas Escolares em EAD, com início previsto para setembro de 2012, e três dos cinco brigadistas de cada escola participarão do módulo PRESENCIAL, a partir de setembro de 2012, de acordo com o critério descrito acima, que leva em consideração a localização ou não das escolas em municípios-sede de NRE. Logo após o módulo EAD, os brigadistas terão condições de efetuar revisões no Plano de Abandono de suas escolas, realizar o mapeamento de risco nas edificações e nas condutas da comunidade escolar,

desenvolver ações de resposta a algumas situações que requeiram atendimento de primeiros socorros, entre outras. Com o módulo PRESENCIAL da capacitação dos brigadistas, estes terão habilidades para prestar atendimento de suporte básico de vida a situações como parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas, entre outras, além de combater princípios de incêndios com o emprego de extintores.

5 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

EIXO 1 - CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES E REPASSE DE CONTEÚDOS AO PÚBLICO ALVO

PLANO DE AÇÃO		PÚBLICO-ALVO	RESPONSÁVEL	DATA/LOCAL
CAPACITAÇÃO PARA GESTORES DO PROGRAMA	Informar os Gestores Regionais do Programa, para conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do Programa e do Plano de Abandono	- 2 representantes de cada NRE - 2 representantes de cada COREDEC - 2 representantes do BPEC	Coordenação Estadual do Programa	Data: agosto de 2012 Local: DITEC/Curitiba
	Informar os Gestores Locais do Programa, para conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do Programa e do Plano de Abandono	- Diretores; - Pedagogos; - 1 representante de cada escola que operacionalizará o Plano de Abandono (será o 1º integrante da Brigada Escolar - BE)	Coordenação Regional do Programa	Data: setembro de 2012 a maio de 2013 Local: a ser definido pelas Coordenações Regionais do Programa
CAPACITAÇÃO PARA BRIGADA ESCOLAR	Capacitar e treinar os integrantes da Brigada Escolar - BE	5 representantes de cada escola	Corpo de Bombeiros Militar	Data: 1ª etapa: set 2012 a mai de 2013 (escolas dos municípios-sede dos 32 NRE) 2ª etapa: 2013 e 2014 (demais escolas do PR) Local: a ser definido pelas Coordenações Regionais PDCE

EIXO 2 – PLANO DE ABANDONO, SUPORTE BASICO DE VIDA E COMBATE A PRINCÍPIOS DE INCÊNDIO

PLANO DE AÇÃO	PÚBLICO-ALVO	RESPONSÁVEL	DATA/LOCAL
<p>Aplicação do Programa nas escolas por meio do Plano Docente</p> <p>- noções de análise de risco, prevenção contra incêndios, prevenção e preparação contra desastres, noções de primeiros socorros</p>	<p>Alunos Profissionais da escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - professores - equipe pedagógica - agente educacional I e II 	<p>- Diretor, Vice-Diretor, Pedagogo, Coordenação Regional do PDCE e voluntários parceiros.</p>	<p>Data: 2013 - de acordo com a organização da escola</p> <p>Local: escola de origem</p>
<p>Ampliação do Programa/Comunidade Escola</p> <p><i>Defesa Civil na Escola</i> <i>“Semana de Prevenção - A Comunidade na Escola”</i></p>	<p>Comunidade Escolar, pais e comunidade em geral (bairro)</p>	<p>- Coordenações Estadual e Regional; - equipe diretiva e pedagógica - professores; - agente educacional I e II; - alunos; - voluntários parceiros.</p>	<p>Data: primeiro semestre de 2013</p> <p>Local: escola de origem</p>
<p>Atualização do Programa no Portal Educacional <i>Defesa Civil na Escola</i></p>	<p>Comunidade escolar</p>	<p>- Equipe da DPPE e DITEC</p>	<p>Data: segundo semestre de 2012</p> <p>Local: DITEC</p>

**EIXO 3 – PREVENÇÃO DE RISCOS NOS ESTABELECIMENTOS DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DO PARANA**

PLANO DE AÇÃO	PÚBLICO-ALVO	RESPONSÁVEL	DATA/LOCAL
Desenvolvimento de estudo das normas de segurança contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros para elaboração do plano de ajuste das edificações escolares	Escolas com situação irregular/normas de segurança da Rede Estadual de Ensino	Corpo de Bombeiros	Data: agosto-setembro de 2012 Local: todas as escolas da Rede
Construindo o Diagnóstico e Necessidades da Escola - participação da equipe escolar (equipe diretiva, pedagógica, professores, agentes educacionais e alunos na verificação das necessidades do estabelecimento)	- Escolas da Rede Estadual de Ensino	- Profissionais da escola - Alunos - SUDE - Corpo de Bombeiros	Data: Durante o ano de 2012 Local: escolas da Rede
Elaboração do Plano de Ajuste da Escola às normas de segurança contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros	Escolas da REDE	-Equipe diretiva do estabelecimento - SUDE - Corpo de Bombeiros	Data: 2º semestre de 2012
Ajuste das Escolas Estaduais com relação às Normas de Segurança Contra Incêndio e Pânico, visando a certificação pelo Corpo de Bombeiros	Escolas da REDE	- Corpo de Bombeiros - Estabelecimento de Ensino - SUDE	Data: Previsão de melhorias e adequações podem ser iniciadas em 2012, mas deverão estar previstas no Plano de Ação e Metas para o ano de 2013
Selo de Segurança Certificação que identifica a situação da escola junto às normas de segurança da legislação vigente.	Escolas da REDE	- Defesa Civil - Corpo de Bombeiros - SUDE	Data: início no 1º semestre de 2013